



## RELATO

# ENSINO REMOTO E PANDEMIA - EXPERIÊNCIAS COM DISCENTES DE TEORIAS E ÉTICA DO JORNALISMO NA UFG

Mayara Jordana Sousa Santana<sup>1</sup> – [mayarajordana@gmail.com](mailto:mayarajordana@gmail.com)

Ângela Teixeira de Moraes<sup>2</sup> – [atmoraes@ufg.br](mailto:atmoraes@ufg.br)

## RESUMO

Este trabalho relata as experiências resultantes do ensino remoto das disciplinas de Teorias de Jornalismo e de Ética e Legislação da Comunicação para turmas do curso de jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG) durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Os aspectos elencados enfatizam métodos de organização didático-pedagógica efetivados e (re)pensados pela docente e também segundo um olhar do estágio em docência nessas disciplinas durante 2020 e primeiro semestre de 2021. As considerações finais reúnem apreensões sobre a qualidade das relações de ensino-aprendizagem na oferta dessas disciplinas teóricas no contexto pandêmico. Considera-se a relevância de que haja um constante acordo entre docente e discente em busca de melhores estratégias para o ensino-aprendizagem dos conteúdos com qualidade, em meio a um intenso cansaço de telas e pouca interatividade.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino de jornalismo. Ensino de Ética e Teorias do Jornalismo. Ensino remoto.

Dentre telas e plataformas virtuais, o sistema educacional brasileiro, nos âmbitos federal, estadual e municipal, foi obrigado a se reinventar, desde março de 2020, para uma realidade de suspensão de aulas presenciais devido à pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Com o objetivo de dar continuidade aos calendários letivos de 2020 e do primeiro semestre de 2021 - visto que a pandemia ainda não findou até o momento desta escrita -, bem como garantir o direito à educação resguardado pela Constituição Federal do Brasil, as instituições educacionais brasileiras, tanto públicas quanto privadas, implantaram o que passou a ser nomeado de ensino remoto por meio do uso de recursos digitais, especialmente a partir da promulgação da Portaria

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Jornalista no Câmpus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG). E-mail: mayarajordana@gmail.com

<sup>2</sup> Professora doutora do curso de jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: atmoraes@ufg.br



nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), instituída pelo Ministério da Educação (MEC).

A despeito da ausência de uma preparação prévia para este tipo de ensino, professores e estudantes deixaram de se encontrar em aulas presenciais para então estabelecer outras relações de ensino-aprendizagem de forma emergencial por meio de plataformas digitais, a partir do que se convencionou chamar de atividades letivas síncronas (professor e alunos compartilhando temporalmente o mesmo ambiente virtual) e assíncronas (atividades realizadas não simultaneamente entre docente e turma).

Tendo como exemplo a graduação em Jornalismo ofertada pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), esse relato de experiência apresenta alguns aspectos a respeito do ensino remoto observados na oferta da disciplina de Teorias de Jornalismo, a partir de 2 de setembro a 18 de dezembro de 2020, e da disciplina de Ética e Legislação da Comunicação, ministrada no primeiro semestre letivo de 2021, de acordo com o calendário acadêmico da UFG. Os relatos baseiam-se tanto na efetiva docência quanto na experiência dos estágios em docência realizados nessas disciplinas pelas autoras.

O ensino remoto na UFG foi implantado por meio da Resolução nº34/2020 (UFG, 2020), aprovada pelo Conselho Universitário da universidade, para a retomada das atividades letivas do primeiro semestre de 2020, até então suspensas desde abril de 2020. Iniciou-se esse modelo de ensino a partir de 31 de agosto de 2020, por meio de uso de diferentes tecnologias para todas as turmas dos componentes curriculares ofertados na graduação.

Os conteúdos referentes às Teorias de Jornalismo e à Ética e Legislação da Comunicação constituem-se como disciplinas obrigatórias do núcleo específico do bacharelado em Jornalismo da UFG, segundo o projeto pedagógico vigente do curso. Também a faculdade, que oferta a pós-graduação em Comunicação em nível mestrado e doutorado, regulamenta o exercício do estágio em docência nos cursos da área de Comunicação como disciplina obrigatória para os pós-graduandos.



É segundo esse contexto que as percepções apresentadas neste relato discorrem sobre algumas apreensões e desafios em relação à atividade de docência e de estágio docente no ensino remoto das disciplinas teóricas - Teorias de Jornalismo e de Ética e Legislação da Comunicação - durante o decurso da pandemia de Covid-19 no Brasil no bacharelado em Jornalismo da UFG. Especialmente destacam-se no relato as formas de organização didático-pedagógica e métodos avaliativos que foram (re)pensados para essa realidade pandêmica na educação brasileira, compreendendo que, além das instituições de ensino, o professor também tem o papel de agente ativo diante das mudanças educacionais provocadas pela pandemia de Covid-19.

Na disciplina de Teorias de Jornalismo do curso ofertado pela UFG, havia 51 alunos matriculados. Em virtude da quantidade de estudantes e visando melhor interlocução e proximidade com os alunos, dividiu-se em Turma A e Turma B, com aulas síncronas ministradas pelo *Google Meet*. Uma das primeiras estratégias de ensino adotadas foi a adaptação da duração das aulas síncronas para encontros com menor duração em relação à programação usual de aulas presenciais que ocorriam das 8h às 11h40.

Todo o plano de ensino e o conteúdo programático da disciplina de Teorias de Jornalismo foram adaptados para a leitura de obras digitalizadas e artigos virtuais sobre as Teorias de Jornalismo, com a indicação de leituras prévias das obras das referências bibliográficas enviadas antes das aulas síncronas. Para avaliar e acompanhar a aprendizagem do estudante e da turma ao longo do semestre, foi utilizada a problematização como metodologia de ensino para que cada estudante respondesse a uma questão-problema formulada pela docente após a apresentação do conteúdo da disciplina nas aulas síncronas. Isso permitiria verificar o aproveitamento das aulas, já que nem sempre é possível visualizar a atenção dos participantes, especialmente daqueles que deixam as câmeras desligadas.

Além disso, ocorreram seminários organizados pelos próprios discentes nos quais, além de apresentarem os conteúdos sobre as Teorias de Jornalismo divididos por grupos e temáticas, foram responsáveis por elaborar questões-problema sobre o conteúdo ministrado para que os demais alunos ouvintes



respondessem às perguntas formuladas. Essa estratégia teve por objetivos também manter a atenção dos estudantes aos seminários, promover a problematização enquanto método de ensino-aprendizagem junto à turma e também visando servir como atividade avaliativa da disciplina. As aulas foram gravadas, com a ciência e anuência da turma, para que os estudantes pudessem assisti-las posteriormente, se necessário.

Outra prática de organização pedagógica efetivada na disciplina de Teorias de Jornalismo foi a criação de um grupo no *WhatsApp* que reuniu os estudantes. A professora efetiva e as estagiárias docentes foram responsáveis pelo envio do link da sala virtual, pelo compartilhamento dos conteúdos didáticos ministrados (textos, *slides*, artigos e obras digitalizados etc.) nesse espaço. O grupo virtual surgiu a partir da proposição feita pela docente e adesão dos estudantes à ideia, com o propósito de que o canal pudesse agilizar a organização dos trabalhos dos discentes e da docente, sanar dúvidas e também viabilizar outro canal de interatividade entre professora e alunos.

Também houve a elaboração de apresentações - *slides* - sobre a referência bibliográfica da disciplina para todas as aulas síncronas. Os *slides*, além de apresentarem e sintetizarem o conteúdo das Teorias de Jornalismo, também foram desenvolvidos com a intenção de que fossem esteticamente atrativos para os estudantes no ensino remoto e pudessem ser compartilhados e utilizados posteriormente pelo discente.

A atratividade do material didático é uma das questões que também desafiam pedagogicamente o docente de jornalismo que ministra conteúdos teóricos da área, especialmente no contexto do ensino remoto. Visto que, nesse modelo de ensino emergencial, se diminui e/ou perde a percepção individual do docente em relação à aprendizagem do aluno e também da apreensão em relação ao clima da turma quanto à recepção do conteúdo ministrado.

Corroborar-se com a opinião do professor Rogério Cristofolletti, que no relato de experiência elaborado por Bezerra e Kronbauer (2020) opinou sobre suas experiências de mais de 20 anos de ensino de ética e deontologia profissional no curso de Jornalismo para o I Simpósio Catarinense de Pedagogia do Jornalismo. O autor pontuou alguns aspectos desafiantes da docência de



disciplinas teóricas da área. Para ele, é preciso que o professor de jornalismo tenha como fundamental a preparação do conteúdo das disciplinas teóricas; tenha percepção acurada sobre a necessidade de reprogramação da metodologia da aula e até mesmo avalie abandonar os conteúdos previamente programados, conforme o clima da turma no dia. O autor também destacou a preocupação do docente de disciplinas teóricas de jornalismo em ministrar conteúdos que façam sentidos para os estudantes e que não haja a dicotomia entre teoria e prática.

A experiência com a disciplina remota de Teorias de Jornalismo revelou-se como desafiante para o contexto pandêmico. No quesito da avaliação da qualidade da aprendizagem, essa experiência provocou proposta de se repensar a metodologia do ensino remoto para o próximo semestre letivo. Especialmente observou-se a necessidade de se reavaliar a quantidade de atividades assíncronas demandadas pós-aula síncrona. Na avaliação da disciplina, foi perceptível a diminuição da motivação de grande parte dos discentes na resolução das questões-problema formuladas sobre o conteúdo. Também isso foi registrado a partir de relatos feitos por alguns estudantes à docente sobre o cansaço em relação às aulas remotas e ao excesso de atividades assíncronas demandadas também em outras disciplinas do curso.

No semestre letivo seguinte, na oferta da disciplina de Ética e Legislação da Comunicação ministrada para turma de 52 alunos do 2º período da graduação em Jornalismo da UFG, houve a preocupação em se modificar parte da metodologia de avaliação realizada no semestre letivo anterior. Apesar da relativa quantidade de discentes matriculados, decidiu-se que a divisão dos estudantes em turmas virtuais menores, conforme observado na disciplina anterior de Teorias de Jornalismo no semestre letivo anterior, não representou um ganho qualitativo no ensino, portanto, decidiu-se manter apenas uma turma virtual da disciplina de Ética e Legislação da Comunicação com todos os estudantes reunidos nos encontros síncronos.

Outro ponto de organização pedagógica foi a modificação no método de avaliação do ensino-aprendizagem, não sendo mais o da problematização executado no semestre anterior em outra disciplina, mas sim um estudo de caso, com a análise e produção de artigo opinativo pelo discente sobre a entrevista do



jornalista Glen Greenwald ao programa *Roda Viva* da TV Cultura, no dia 2 de setembro de 2019, a respeito das publicações da operação Vaza Jato realizada pelo site *The Intercept Brasil*.

O objetivo com o estudo de caso foi o de avaliar a aprendizagem dos discentes, individualmente ou reunidos em grupo de até quatro participantes, sobre suas percepções quanto às questões éticas envolvidas no fato motivador da entrevista, nas perguntas dos entrevistadores e nas respostas do jornalista entrevistado. Por meio da elaboração de uma análise opinativa sobre a entrevista, almejou-se avaliar a capacidade do estudante de correlacionar o conteúdo teórico de ética à prática jornalística.

Para a execução da atividade, aproveitou-se a disponibilização da referida entrevista no canal do programa *Roda Viva* no *YouTube*. Os resultados da avaliação dos artigos opinativos elaborados pelos discentes, em sua maioria, apontaram uma boa correlação entre importantes critérios éticos e deontológicos presentes no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e também em outras referências estudadas na disciplina. Além disso, foram também realizados seminários discentes com objetivo de obter uma segunda avaliação do estudante e da turma para a obtenção da nota final.

A criação de um grupo da disciplina de Ética e Legislação da Comunicação no *WhatsApp* também foi uma estratégia pedagógica efetivada e que se mostrou também como um relevante canal de comunicação para fins didático-pedagógicos e para a promoção da interação entre professor e turma durante e pós-aula. Além disso, o grupo foi organizado pelos próprios estudantes da disciplina, o que é um ganho na questão da autonomia e organização estudantil no processo de ensino-aprendizagem.

### **Considerações finais**

A oferta dessas duas disciplinas teóricas da graduação em Jornalismo na FIC da UFG foi marcada por intensa e emergencial experimentação pedagógica em busca de um constante repensar em relação aos melhores métodos para o ensino remoto, observando as distintas dinâmicas das turmas e o contexto da pandemia. Porém, o cenário pandêmico no Brasil tornou sim o ensino mais





preocupado com a transmissão do conteúdo em detrimento de uma relação dialógica entre professor e aluno.

Observou-se, ao longo da oferta das disciplinas de modo remoto, cada vez menos câmeras ligadas, mais avatares no lugar de rostos atentos às aulas síncronas, pouca interatividade durante os encontros online e as recorrentes perguntas durante as apresentações: “você estão me ouvindo?”, “vocês estão vendo a apresentação”, que representam e acabam por sintetizarem muito o que tem sido o ensino remoto, que era previsto para ter um caráter emergencial e perdura até então. Além de problemas de acesso à Internet e ao desempenho de computadores e celulares que se tornaram essenciais para a viabilização ou não das aulas.

Enquanto pondera-se que a necessidade de não deslocar até a universidade, tanto para ministrar quanto para assistir a aulas, represente um ganho temporal, o fato é que o ensino remoto – o único viável para o momento visto que o distanciamento social ainda é necessário para o enfrentamento da pandemia no país – trouxe novos dilemas para a pedagogia do ensino de jornalismo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

FREIRE BEZERRA, Juliana; KRONBAUER, Janaíne . I Simpósio Catarinense de Pedagogia do Jornalismo: Caminhos para fortalecer a qualidade do ensino de jornalismo. In: **19º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO**, 19., Evento remoto, 2020. Disponível em:< [https://www.academia.edu/47776876/I\\_SIMP%C3%93SIO\\_CATARINENSE\\_DE\\_PEDAGOGIA\\_DO\\_JORNALISMO\\_CAMINHOS\\_PARA\\_FORTALECER\\_A\\_QUALIDADE\\_DO\\_ENSINO\\_DE\\_JORNALISMO](https://www.academia.edu/47776876/I_SIMP%C3%93SIO_CATARINENSE_DE_PEDAGOGIA_DO_JORNALISMO_CAMINHOS_PARA_FORTALECER_A_QUALIDADE_DO_ENSINO_DE_JORNALISMO)>. Acesso em: 10 jun.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás. **Resolução nº 34, de 14 de agosto de 2020**. Disponível em:< [https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2020\\_0034.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2020_0034.pdf)>. Acesso em: 10 jun.2021.